



Contraproposta salarial avança

JAIME SILVA \ENFASE



Sindicalistas e representantes das áreas de Recursos Humanos das Companhias em negociação na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas

A negociação com o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias - Snea - chegou ao ponto máximo. Agora, ou aeronautas e aeroviários aceitam a contraproposta apresentada na reunião realizada na última quinta-feira, dia 25, ou as categorias vão a dissídio coletivo. Porém, as empresas representadas pelo Snea (Aviação Regular) resolveram pagar toda a inflação acumulada entre 01 de dezembro de 92 e 30 de novembro de 93, descontadas as antecipações concedidas neste período. Além disso, as companhias concordam em manter a cláusula Seguro Inflação, praticando o repasse mensal de 80% da inflação acumulada no mês anterior, desde que ela seja igual ou superior a 30% ao mês, durante o ano de 94. Caso a inflação fique abaixo desse patamar, as empresas aplicarão a política oficial do Governo, ou seja, inflação com redutor de 10%. Vale destacar também, que a cada quadrimestre as empresas reporão 80% da inflação, ao invés de 70%, conforme previsto na contraproposta apresentada anteriormente.

Continua na página 3

Notícias do FAD

Regulamento do sorteio da Carteira Imobiliária do FAD

- Serão sorteados 24 candidatos, sendo oito efetivos e dezesseis reservas (pela ordem do sorteio).

- No dia 06/12/93, em horário a ser definido na Assembléia do dia 03/12/93, os sorteados exercerão as suas opções, ficando desde já acertado que em caso de desistência de algum sorteado efetivo, serão convocados os reservas, pela ordem do sorteio, para assumirem o compromisso de compra.

Na eventualidade de não se concretizar a venda de todas as unidades entre os sorteados no dia 03/12, serão convocados os presentes não sorteados, pela ordem de inscrição, que se interessarem em

efetivar o negócio naquela oportunidade. Havendo interesse de um ou mais pretendentes a uma mesma unidade, o desempate se dará da seguinte forma:

a) Maior valor de sinal em propostas fechadas a serem apuradas publicamente naquela ocasião.

b) O associado que não tem imóvel próprio.

c) Persistindo o empate será vencedora a proposta do associado que tiver mais tempo de filiação ao FAD.

OBS: Perderão o direito a concorrer a este lançamento os associados que não estiverem no pleno gozo dos seus direitos estatutários.

Transbrasil descumpre Regulamentação

Tripulantes técnicos da Aerobrasil descumprem a Regulamentação Profissional, com a conivência da Diretoria de Operações da Transbrasil. Os tripulantes vêm prestando serviços a uma empresa estrangeira, de nome Race, com dois boeing 707 cargueiro para Vasp, em seus dias de folga e mesmo nas férias, com jornadas de trabalho de até 30 horas.

O Sindicato, enviou ofício ao DAC,

Security Couriers não paga salários de outubro conforme acordado com o Sindicato

Os 52 aeronautas da Security Couriers continuam sem receber os salários de outubro. A empresa não cumpriu o acordo assinado com o Sindicato de quitação dos salários até a última quarta-feira, dia 24/11. No fechamento desta edição do Dia-a-Dia (sexta-feira, 26/11) estava ocorrendo uma Mesa Redonda na Delegacia Regional do Trabalho - DRT/São Paulo, solicitada pelo SNA, para discutir as irregularidades na Security.

Conforme publicamos na edição passada, a Security, além de não pagar os salários de outubro, não está depositando o Fundo de Garantia, não pagou as horas voadas em setembro e outubro e demitiu todos os tripulantes da Divisão de Táxi-Aéreo, sem cumprir as leis trabalhistas, inclusive o pagamento das verbas rescisórias.

Além da Mesa Redonda na DRT paulista, o Sindicato já solicitou a in-

tervenção da Procuradoria Geral do Trabalho, cujo procurador chefe, Eric Wellington Lamarca, encaminhou pedido para apuração das denúncias dos funcionários da Security, inclusive a emissão de cheques sem fundos por parte dos donos da empresa, para pagamento do salário de outubro de alguns funcionários.

Na sexta-feira passada, dia 19, aproximadamente 50 aeronautas da Security realizaram manifestação na porta da empresa na tentativa de serem recebidos pelos donos da Security.

Representados pelo Sindicato, através dos diretores Aguillar, Tato, Matosinho, Guimarães e Cruz, os funcionários conseguiram que a direção da empresa assinasse um documento comprometendo-se a pagar os salários de outubro até o dia 24, quarta-feira, mas a Security não efetuou o pagamento, alegando não ter conseguido levantar o dinheiro junto aos bancos.

Exposição no INCAER



O Instituto Cultural da Aeronáutica - INCAER - inaugurou no dia 24 de novembro, a exposição "Homenagem a Santos Dumont - Caricaturas", que apresenta trabalhos de 19 desenhistas do Rio de Janeiro. A exposição idealizada e produzida por José Roberto L. Almeida - o Zé Roberto, cartunista com passagem em importantes jornais brasileiros - conta com a participação de importantes cartunistas da mídia, professores e ex-alunos do SENAC.

A exposição pode ser vista até o dia 10 de dezembro, de segunda a quinta-feira, entre 12h e 17h. O INCAER fica à Praça Marechal Âncora, 15/A, Centro (próximo ao Aeroporto Santos Dumont).

Videoteca

Todas às quartas-feiras, às 16 horas, a Videoteca da Subsede do SNA, São Paulo, exibe um filme técnico diferente para os associados. No último dia 11, dia da inauguração do projeto, foi exibido o primeiro filme da coletânea "Jeppsem", para saber a programação das próximas semanas você deve entrar em contato com a Subsede através dos seguintes telefones: (011) 531-5495, 531-6228, 241-9654, 61-2084, 531-0318.

Teledenúncias

O TELEDENÚNCIA, telefone (011) 61-2084, está funcionando desde o dia 12/11, na subsede do SNA, São Paulo, a partir das 14h, fazendo uma linha direta entre a categoria e os diretores do seu Sindicato. Este projeto inaugura uma nova fase da comunicação entre o SNA e seus associados. Ligue para o TELEDENÚNCIA, todas às quintas-feiras, a partir das 14 horas, os diretores do Sindicato esperam por você. Reclame, tire dúvidas, esclareça, denuncie.

Aviação Regular

Contraproposta salarial avança

A negociação com o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias - Snea - chegou ao ponto máximo. Agora, ou aeronautas e aeroviários aceitam a contraproposta apresentada na reunião realizada na última quinta-feira, dia 25, ou as categorias vão a dissídio coletivo. Porém, as empresas representadas pelo Snea (Aviação Regular) resolveram pagar toda a inflação acumulada entre 01 de dezembro de 92 e 30 de novembro de 93, descontadas as antecipações concedidas neste período. Além disso, as companhias concordam em manter a cláusula Seguro Inflação, praticando o repasse mensal de 80% da inflação acumulada no mês anterior, desde que ela seja igual ou superior a 30% ao mês, durante o ano de 94. Caso a inflação fique abaixo desse patamar, as empresas aplicarão a política oficial do Governo, ou seja, inflação com redutor de 10%. Vale destacar também, que a cada quadrimestre as empresas reporão 80% da inflação, ao invés de 70%, conforme

previsto na contraproposta apresentada anteriormente.

Em relação ao reajuste quinzenal e a reivindicação de 20% de produtividade, os representantes das companhias disseram que elas não têm condições de atender devido a problemas de caixa. Segundo Odilon Junqueira, diretor de Recursos Humanos da Varig, as companhias estão dependendo de empréstimos bancários para honrarem seus compromissos.

Já os sindicalistas contra-argumentaram, afirmando que os indicadores demonstram que as companhias aéreas estão em fase de recuperação e, além disso, praticaram durante o ano passado cortes de pessoal e aumentaram, em muito, a produtividade.

Ao final da reunião ficou acertado que na sexta-feira, dia 03, os sindicalistas se reunirão novamente com os representantes das empresas para assinarem ou não o Acordo Coletivo deste ano. Antes porém, haverá uma reunião na Delegacia Regional do Trabalho - DRT/RJ, na terça-feira, dia 30,

para cumprir formalidades exigidas pela legislação trabalhista e discutir alguns detalhes sobre a contraproposta das empresas.

A reunião entre o Snea e a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos - FNTTA - ocorreu na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas - SNA/RJ.

Participaram do encontro todos os Sindicatos de Aeroviários filiados à Federação e os Aeronautas foram representados pelos diretores Nelson Cirtoli (Presidente do SNA e Coordenador da FNTTA) e Gusmão (também dirigente da Federação). Além dos dirigentes do Sindicato, estiveram presentes representantes das Associações de Aeronautas.

No fechamento desta edição ocorria a Assembléia Geral da categoria para definir se aceitava ou não a contraproposta apresentada pelas empresas. Na negociação os sindicalistas foram assessorados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - Dieese.

Táxi Aéreo

Rodada decisiva de negociação; Assembléia dia 2

O Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo - Snetaxi - continua com uma contraproposta aquém das reivindicações apresentadas pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas - SNA. Na última reunião, realizada no dia 24 de novembro, não houve grande avanço nas negociações. As assembleias vêm se reunindo semanalmente para avaliação das negociações; em São Paulo, ao contrário das demais regionais, a categoria votou, no último dia 19, pelo encaminhamento do Dissídio Coletivo.

No entanto, a diretoria do Sindicato e as regionais ainda acreditam no fechamento do Acordo entre as partes. Na reunião da DRT/RJ, no dia 25 de novembro, que já estava agenda como forma de garantir a data base da categoria, o SNA, representado pelo 1º Secretário, Gusmão, e pelo Dr. Aragão, e o Snetaxi, representado por Alexandre Almeida, demonstraram a mediadora da mesa a vontade de prosseguir com as reuniões de negociação, ficando agendada uma nova rodada para

a próxima quarta-feira, dia 01 de dezembro, e Mesa Redonda na DRT/RJ, para o dia 09. Está claro para os dirigentes sindicais que as próximas reuniões serão decisivas para a instauração ou não do Dissídio.

Assembléia
às 17:00 h (1ª convocação)
às 17:30 h (2ª convocação)
sede SNA e
Representações Regionais

Opinião

REGULAMENTAÇÃO E DESEMPREGO II

Por Nelson Cirtoli *

O mundo vive um sistema de produção em que a produtividade máxima é a ordem que ecoa em todos os cantos do planeta.

Para sobreviver, uma empresa, além de produzir com qualidade, tem que produzir mais barato.

O sistema neoliberal de produção, evidencia cada vez mais as suas contradições e o seu lado maléfico. A sociedade como um todo, começa a enxergar o custo do mais barato a qualquer preço!

As empresas estão cada vez mais enxutas, mais fortes graças as novas técnicas de gerenciamento (TQC, CCQ, CRM, Terceirização etc.) e também devido ao avanço tecnológico que faz com que cada vez mais sejam necessários menos trabalhadores para executarem as mesmas tarefas, gerando com isso acúmulo de capital cada vez maior com menor necessidade da força de trabalho humano.

Em decorrência disso temos um enorme contingente de desempregados dispostos a trabalharem por salários menores, fazendo com que o Estado fique cada vez mais fraco, devido a redução no recolhimento de impostos e maiores custos dispendidos com os planos sociais do governo.

Alguns países, França e Itália, por exemplo, demonstram maior sensibilidade para com os problemas sociais do povo. Os Governos desses Estados deixaram transparecer suas preocupações com os rumos que o sistema está tomando. Estas sociedades capitalistas já sentiram que não é possível continuar aumentando a produtividade as custas do desemprego, sob o risco dos Estados, da sociedade como um todo; se tornarem anarquizados e as empresas ilhas de organização, eficiência e prosperidade.

Ao contrário da atual ordem mundial desse sistema de produção, é preciso diminuir a jornada de trabalho para diminuir o desequilíbrio que está sendo imposto à sociedade. É isso que a história registra desde a Primeira Revolução Industrial. No momento atual entretanto, estamos vivenciando a contra-mão da história.

No caso específico da aviação comercial brasileira, o problema primário da produtividade dos aeronautas não é essa ordem mundial, e sim a maneira como a VARIG, VASP, TRANSBRASIL etc, e principalmente, a Autoridade Pública Concedente, resolveram o problema da operação para a América sobretudo em relação as concessões para a VASP e a TRANSBRASIL.

A Autoridade Pública Concedente à época de Collor não teve a competência de resolver o problema internamente. Em consequência disso, para conseguir algumas linhas internacionais, permitiram que as mega-empresas americanas conquistassem a reciprocidade como é previsto pelo acordo bilateral Brasil/EUA!

É nessa solução encontrada, onde está o nó gordido da questão, portanto o início dos problemas de queda de produtividade da aviação comercial brasileira está no mercado internacional, e não na Regulamentação Profissional dos Aeronautas.

O nó, que não pode mais ser desatado, somente cortado, está simplesmente na abertura para uma concorrência predatória em que nós não estávamos e não estamos preparados para enfrentar.

No primeiro mundo foram poucos os países que adotaram tal política suicida. Eles protegem suas indústrias, as de transporte aéreo por exemplo, sabem da sua importância estratégica para a nação no contexto da globalização da economia. Nos países avançados, ao contrário do que se prega por aqui, o nacionalismo continua em voga.

Fomos nós que entregamos a rapadura desorganizamos o que estava organizado. Os americanos apenas se aproveitaram do nosso tupiniquismo.

Em vista disso, podemos afirmar então, que a produtividade da aviação comercial brasileira em nível internacional piorou, não devido à falta de produtividade no trabalho, mas sim pela política adotada pelos empresários e a autoridade pública. Afirmar que o problema da produtividade é devido a nossa Regulamentação Profissional é injusto e leviano.

De qualquer maneira, teoricamente é possível mudar a Regulamentação Profissional com vantagens para ambos os lados. Porém, na prática, a mudança, se efetuada, terá que obedecer não só a uma mão-dupla no nível moral e político das relações do trabalho, mas, principalmente, cumprindo uma metodologia científica.

Com o DAC omissivo no controle do cumprimento da atual Regulamentação Profissional e com os empresários numa ânsia incrível pelo lucro, adotando como modelo um capitalismo selvagem de voracidade jamais vista, a discussão torna-se difícil, pois para enfrentarem a concorrência desleal das mega-transportadoras e otimizarem suas operações aéreas no mercado internacional, pretendem retroceder as nossas conquistas previstas na atual Regulamentação, tudo isso com o discurso de uma maior competitividade, e evidentemente com a redução substancial do custo da planilha operacional, o que dentre outras coisas significará nada mais nada menos do que a demissão em massa dos aeronautas!!!

* Nelson Cirtoli é presidente do SNA e Coordenador Geral da FNTTA.

Sindicato Nacional dos Aeronautas

Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed.
Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020-080,
Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021)532-1163
Fax: (021)220-6693.

Dia a Dia

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Secretaria de Divulgação e Cultura
Diretor Responsável em Exercício
Nelson Cirtoli (Presidente do SNA)

Editor

Fernando Pereira

Redação

Regina Quintanilha, Luciano Casemiro e

Fernando Pereira

Projeto Visual

Maria Heilborn

Editoração

Flaviano Botelho

Produção Gráfica

Cezar Ohlweiler

Impressão:

Gráfica do Sindicato Nacional dos Aeronautas.
Tiragem: 3 mil. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores.